

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1988 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA (REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)

SITUAÇÃO EM NOVEMBRO/87

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, por intermédio da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de novembro de 1987, objetivando estabelecer um Prognóstico da Produção Agrícola para 1988, no Centro-Sul e em Rondônia (Regiões Suldeste, Sul, Centro-Oeste e Rondônia), por meio da pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que é de responsabilidade do Departamento de Agropecuária (DEAGRO).

Foram pesquisadas as 13 culturas mais expressivas no contexto da representatividade global de economia do Centro-sul e Rondônia.

Os produtos são os seguintes:

1. Algodão herbáceo (em caroço)
2. Amendoim (em casca) - 1ª safra
3. Arroz (em casca)
4. Batata-inglesa - 1ª safra
5. Cana-de-açúcar
6. Cebola
7. Feijão (em grão) - 1ª safra
8. Fumo (em folha)
9. Mamona
10. Mandioca
11. Milho (em grão)
12. Soja (em grão)
13. Tomate

Os dados são apresentados por meio de tabelas, por produto agrícola, a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas colhidas ou a colher na safra-87, bem como as plantadas ou a plantar e as destinadas à colheita para a safra-88.

Em seguida às tabelas, são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações em áreas de cultivo, um relatório sucinto, mas esclarecedor das tendências observadas.

SUMÁRIO

Apresentação I

Tabelas

Área plantada em Rondônia e Centro-Sul

Confronto das safras de 1987 e 1988 2

Área em Rondônia e Centro-Sul

Confronto das safras de 1987 e 1988 3

Área plantada - Previsão 1988

Confronto das estimativas outubro - novembro 4

Produtos (Grandes Regiões e Unidades da Federação)	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Algodão herbáceo	5	19
2. Amendoim - 1ª safra	6	19
3. Arroz	7	20
4. Batata-inglesa - 1ª safra	8	21
5. Cana-de-açúcar	9	22
6. Cebola	10	22
7. Feijão - 1ª safra	11	22
8. Fumo	12	23
9. Mamona	13	23
10. Mandioca	14	23
11. Milho	15	24
12. Soja	16	25
13. Tomate	17	26

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ÁREA PLANTADA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS SAFRAS 1987 E 1988

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1987	Safra de 1988	Variação (%)
TOTAL	31 005 798	30 730 637	-0,89
Algodão herbáceo (em caroço)	938 464	1 004 645	7,05
Amendoim (em casca) - 1ª safra	108 881	69 290	-36,36
Arroz (em casca)	4 757 482	4 357 127	-8,42
Batata-inglesa - 1ª safra	101 712	104 314	2,56
Cana-de-açúcar (1)	2 771 625	2 759 173	-0,45
Cebola	67 220	58 366	-13,17
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 701 588	1 635 027	-3,91
Fumo (em folha)	234 527	228 483	-2,58
Mamona	42 082	31 544	-25,04
Mandioca (1)	578 248	573 737	-0,78
Milho (em grão)	10 660 039	9 637 030	-9,60
Soja (em grão)	9 010 593	10 238 124	13,62
Tomate	33 337	33 777	1,32

(1) Área destinada à colheita.

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1987 E 1988

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada ou a plantar (safra/88)	Variação (%)
TOTAL (1)	30 520 683	30 730 637	0,69
Algodão herbáceo (em caroço)	931 675	1 004 645	7,83
Amendoim (em casca) - 1ª safra	108 435	69 290	-36,10
Arroz (em casca) (1)	4 500 913	4 357 127	-3,19
Batata-inglesa - 1ª safra	99 216	104 314	5,14
Cana-de-açúcar (2)	2 765 857	2 759 173	-0,24
Cebola (1)	65 647	58 366	-11,09
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 655 015	1 635 027	-1,21
Fumo (em folha) (1)	234 031	228 483	-2,37
Mamona (1)	39 577	31 544	-20,30
Mandioca (2)	540 536	573 737	6,14
Milho (em grão)	10 574 232	9 637 030	-8,86
Soja (em grão)	8 972 356	10 238 124	14,11
Tomate (1)	33 193	33 777	1,76

(1) Área plantada. (2) Área destinada à colheita.

ÁREA PLANTADA - PREVISÃO 1988
 CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	30 694 253	30 730 637	0,12
Algodão herbáceo (em caroço)	1 004 645	1 004 645	-
Amendoim (em casca) 1ª safra	69 693	69 290	-0,58
Arroz (em casca)	4 338 987	4 357 127	0,42
Batata-inglesa - 1ª safra	102 237	104 314	2,03
Cana-de-açúcar (1)	2 747 150	2 759 173	0,44
Cebola	58 965	58 366	-1,02
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 645 107	1 635 027	-0,51
Fumo (em folha)	220 381	228 483	3,68
Mamona	31 544	31 544	-
Mandioca (1)	572 963	573 737	0,14
Milho (em grão)	9 688 852	9 637 030	-0,53
Soja (em grão)	10 180 195	10 238 124	0,57
Tomate	33 534	33 777	0,72

(1) Área destinada à colheita.

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	1 004 645	1 004 645	-
SUDESTE	455 089	455 089	-
Minas Gerais	127 889	127 889	-
São Paulo	327 200	327 200	-
SUL	445 000	445 000	-
Paraná	445 000	445 000	-
CENTRO-OESTE	104 556	104 556	-
Mato Grosso do Sul	50 000	50 000	-
Mato Grosso	21 556	21 556	-
Goiás	33 000	33 000	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	69 693	69 290	-0,58
SUDESTE	58 124	58 118	-0,01
Minas Gerais	1 324	1 318	-0,45
São Paulo	56 800	56 800	-
SUL	11 219	10 822	-3,54
Paraná	5 550	5 550	-
Rio Grande do Sul	5 669	5 272	-7,00
CENTRO-OESTE	350	350	-
Mato Grosso do Sul	300	300	-
Goiás	50	50	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

ARROZ (em casca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Varição (%)
TOTAL	4 338 987	4 357 127	0,42
Rondônia	153 800	153 800	-
SUDESTE	950 384	949 473	-0,10
Minas Gerais	584 477	584 587	0,02
Espírito Santo	35 541	34 520	-2,87
Rio de Janeiro	34 266	34 266	-
São Paulo	296 100	296 100	-
SUL	1 163 165	1 157 216	-0,51
Paraná	205 000	195 000	-4,88
Santa Catarina	160 742	159 442	-0,81
Rio Grande do Sul	797 423	802 774	0,67
CENTRO-OESTE	2 071 638	2 096 638	1,21
Mato Grosso do Sul	250 000	275 000	10,00
Mato Grosso	662 638	662 638	-
Goiás	1 150 000	1 150 000	-
Distrito Federal	9 000	9 000	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

BATATA-INGLESA - 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	102 237	104 314	2,03
SUDESTE	28 257	28 230	-0,10
Minas Gerais	17 195	17 195	-
Espírito Santo	773	746	-3,49
Rio de Janeiro	127	127	-
São Paulo	10 162	10 162	-
SUL	73 925	76 029	2,85
Paraná	31 000	31 000	-
Santa Catarina	14 000	14 553	3,95
Rio Grande do Sul	28 925	30 476	5,36
CENTRO-OESTE	55	55	-
Distrito Federal	55	55	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DESTINADA À COLHEITA		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	2 747 150	2 759 173	0,44
SUDESTE	2 299 170	2 311 318	0,53
Minas Gerais	310 000	310 000	-
Espírito Santo	38 057	50 205	31,92
Rio de Janeiro	224 113	224 113	-
São Paulo	1 727 000	1 727 000	-
SUL	238 517	238 392	-0,05
Paraná	180 000	180 000	-
Santa Catarina	20 000	20 000	-
Rio Grande do Sul	38 517	38 392	-0,32
CENTRO-OESTE	209 463	209 463	-
Mato Grosso do Sul	62 000	62 000	-
Mato Grosso	47 463	47 463	-
Goiás	100 000	100 000	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	58 965	58 366	-1,02
SUDESTE	15 588	15 588	-
São Paulo	15 588	15 588	-
SUL	43 377	42 778	-1,38
Paraná	4 680	4 680	-
Santa Catarina	21 495	21 495	-
Rio Grande do Sul	17 202	16 603	-3,48

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	1 645 107	1 635 027	-0,61
SUDESTE	475 518	470 539	-1,05
Minas Gerais	240 561	237 532	-1,26
Espírito Santo	42 799	40 849	-4,56
Rio de Janeiro	5 986	5 986	-
São Paulo	186 172	186 172	-
SUL	1 134 690	1 129 589	-0,45
Paraná	700 000	700 000	-
Santa Catarina	275 000	270 000	-1,82
Rio Grande do Sul	159 690	159 589	-0,06
CENTRO-OESTE	34 899	34 899	-
Mato Grosso do Sul	11 000	11 000	-
Mato Grosso	15 199	15 199	-
Goiás	8 200	8 200	-
Distrito Federal	500	500	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

FUMO (em folha)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	220 381	228 483	3,68
SUDESTE	6 311	6 311	-
Minas Gerais	5 685	5 685	-
São Paulo	626	626	-
SUL	213 501	221 603	3,79
Paraná	23 000	23 000	-
Santa Catarina	95 000	96 000	1,05
Rio Grande do Sul	95 501	102 603	7,44
CENTRO-OESTE	569	569	-
Mato Grosso	29	29	-
Goiás	540	540	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MAMONA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	31 544	31 544	-
SUDESTE	21 368	21 368	-
Minas Gerais	7 000	7 000	-
São Paulo	14 368	14 368	-
SUL	10 000	10 000	-
Paraná	10 000	10 000	-
CENTRO-OESTE	176	176	-
Mato Grosso do Sul	150	150	-
Mato Grosso	26	26	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DESTINADA À COLHEITA		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	572 963	573 737	0,14
Rondônia	27 420	27 420	-
SUDESTE	167 639	167 638	-0,00
Minas Gerais	100 000	100 000	-
Espírito Santo	17 712	17 711	-0,01
Rio de Janeiro	11 527	11 527	-
São Paulo	38 400	38 400	-
SUL	304 901	305 676	0,25
Paraná	90 000	89 000	-1,11
Santa Catarina	80 000	78 000	-2,50
Rio Grande do Sul	134 901	138 676	2,80
CENTRO-OESTE	73 003	73 003	-
Mato Grosso do Sul	25 000	25 000	-
Mato Grosso	22 953	22 953	-
Goiás	24 600	24 600	-
Distrito Federal	450	450	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MILHO (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	9 688 852	9 637 030	-0,53
Rondônia	116 751	116 751	-
SUDESTE	3 024 775	3 005 388	-0,64
Minas Gerais	1 545 700	1 532 123	-0,88
Espírito Santo	120 146	114 336	-4,84
Rio de Janeiro	35 929	35 929	-
São Paulo	1 323 000	1 323 000	-
SUL	4 946 302	4 883 867	-1,26
Paraná	2 200 000	2 150 000	-2,27
Santa Catarina	988 000	988 000	-
Rio Grande do Sul	1 758 302	1 745 867	-0,71
CENTRO-OESTE	1 601 024	1 631 024	1,87
Mato Grosso do Sul	200 000	230 000	15,00
Mato Grosso	340 024	340 024	-
Goiás	1 050 000	1 050 000	-
Distrito Federal	11 000	11 000	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	10 180 195	10 238 124	0,57
SUDESTE	949 032	961 681	1,33
Minas Gerais	447 032	459 681	2,83
São Paulo	502 000	502 000	-
SUL	5 916 531	5 961 811	0,77
Paraná	2 100 000	2 100 000	-
Santa Catarina	402 000	412 000	2,49
Rio Grande do Sul	3 414 531	3 449 811	1,03
CENTRO-OESTE	3 314 632	3 314 632	-
Mato Grosso do Sul	1 300 000	1 300 000	-
Mato Grosso	1 290 822	1 290 822	-
Goiás	675 810	675 810	-
Distrito Federal	48 000	48 000	-

ÁREA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
TOTAL	33 534	33 777	0,72
SUDESTE	25 869	25 891	0,09
Minas Gerais	4 000	4 000	-
Espírito Santo	1 320	1 342	1,67
Rio de Janeiro	2 841	2 841	-
São Paulo	17 708	17 708	-
SUL	5 176	5 397	4,27
Paraná	970	970	-
Santa Catarina	1 500	1 647	9,80
Rio Grande do Sul	2 706	2 780	2,73
CENTRO-OESTE	2 489	2 489	-
Mato Grosso do Sul	140	140	-
Mato Grosso	79	79	-
Goiás	2 050	2 050	-
Distrito Federal	220	220	-

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A área prevista para a próxima safra, em Rondônia e na Região Centro-sul, neste 2º prognóstico, não sofreu modificações em confronto com o previsto em outubro. A área plantada permanece estimada em 1 004 645 hectares.

O Estado de Minas Gerais informa que a cultura estará totalmente plantada em janeiro. Espera uma ligeira redução na área devido a incertezas quanto ao futuro na comercialização dos estoques e preços.

Em São Paulo prossegue normalmente o plantio, embora esteja sendo negociado nova prorrogação de prazo, através da Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, tendo em vista o atraso que se observou na liberação do custeio para a cultura.

A tendência é de aumento na área de cultivo face às expectativas existentes. A indústria espera um aumento de 7% a 10% em relação à safra passada.

Segundo a CATI até 31/11/87 foram vendidas 405 435 sacas de semente de 30 quilos, contra o volume de 358 000 sacas compradas em igual período do ano passado. O GCEA achou por bem manter o dado inalterado.

No Paraná está concluído os trabalhos de plantio e sendo assim, confirma-se para este mês a estimativa do mês de outubro, ou seja, 445 000 ha.

No momento, as lavouras estão no estágio vegetativo (88%), sendo que, nas áreas semeadas mais tarde (10%) encontram-se em germinação, enquanto que as plantadas mais cedo (2%) estão no estágio de pré-florescência.

De modo geral, as lavouras estão sendo beneficiadas pelas boas condições climáticas. As capinas estão sendo feitas e os defensivos estão sendo aplicados para o controle das pragas iniciais da cultura.

A mão-de-obra hoje contratada para os trabalhos está oscilando entre Cz\$ 150,00 e Cz\$ 200,00 homem/dia.

O Mato Grosso do Sul informa que permanecem inalteradas as estimativas de 50 000 ha do mês anterior (outubro) da safra de algodão herbáceo.

Até o momento, as condições climáticas são favoráveis à cultura.

Quanto ao aparecimento do "pulgão" nos Municípios de Fátima do Sul, Glória de Dourados e Jateí, está tudo sobre o controle após a aplicação de defensivos.

Nas áreas mais adiantadas, no estágio de raleação, a mão-de-obra é suficiente e o custo por hectare situa-se entre Cz\$ 500,00 e Cz\$ 650,00.

2. AMENDOIM (em casca) 1ª safra

Neste 2º prognóstico, a área plantada ou a plantar no Centro-sul, apresenta um decréscimo de 0,58% em relação à informada em outubro, ou seja, passou de 69 693 ha para 69 290 ha. As alterações a nível de Grandes Regiões são as seguintes: Sudeste com menos 0,01% e Sul com menos 3,54%. As informações da Região Centro-Oeste permanecem inalteradas.

Em Minas Gerais, devido à retração do mercado do consumidor, observa-se um declínio de 0,45% na área plantada, situando-se em 1 318 ha.

A área plantada ou a plantar no Rio Grande do Sul apresenta um decréscimo de 7,00%, passando para 5 272 ha. As Microrregiões Homogêneas de Vale do Jacuí e Colonial do Iraí acusam reduções de 300 ha e 55 ha, respectivamente.

Com relação à área plantada em 1986, observa-se uma queda de 3,99%. A cultura encontra-se praticamente instalada (todos os plantios consolidados).

3. ARROZ (em casca)

A área prevista este mês para a Região Centro-sul e Rondônia é de 4 357 127 ha, maior em 0,42% do que a prevista em outubro.

Para Rondônia é estimada uma área de 153 800 ha, igual à do mês anterior, mas segundo informações de alguns municípios espera-se que ocorra uma significativa redução na área a ser colhida devido à escassez de chuvas por ocasião do plantio, o que pode ter causado um comprometimento de cerca de 20% na área plantada, além do preço que aparece como fator limitante, pois os custos de produção excessivamente altos não compensam o investimento.

Na Região Sudeste a área estimada é de 949 473 ha, menor em 0,10%.

Em Minas Gerais é previsto um acréscimo de 0,02% na área que deverá ser de 584 587 ha.

No Espírito Santo é estimada uma área de 34 520 ha, menor em 2,87%, provocado pela estiagem que ocorreu no Estado, principalmente nos municípios estimados na Região Norte, que é tradicionalmente produtora.

No Rio de Janeiro, a cultura encontra-se na fase de plantio com uma área prevista de 34 266 ha.

Em São Paulo as áreas plantadas se desenvolvem normalmente e as condições climáticas são favoráveis. A área prevista é de 296 100 ha.

Para a Região Sul, a área prevista é de 1 157 216 ha, menor em 0,51%.

No Paraná é previsto uma área de 195 000 ha, menor em 4,88% e o plantio caminha para o final, com 80% da área prevista já plantada, faltando apenas algumas áreas de sequeiro, localizadas na Região Centro-Sul e algumas áreas irrigadas no Noroeste do Estado. As lavouras apresentam-se 20% em germinação e 80% em desenvolvimento vegetativo. A infestação de ervas daninhas tem sido grande, fazendo das capinas uma prática agrícola muito realizada. Até o momento não se tem notícia da ocorrência de pragas e doenças.

Em Santa Catarina a área estimada é de 159 442 ha, menor em 0,81%. O plantio do irrigado voltou a normalizar-se, estimando-se que 80 a 85% da área prevista já esteja plantada e quanto ao sequeiro estima-se que 85 a 90% estejam plantados, e registra-se uma pequena queda na área, provocada pela comercialização da safra passada, que foi realizada pelo preço mínimo.

Para o Rio Grande do Sul é prevista uma área de 802 774 ha, maior em 0,67%, devido à liberação das verbas de custeio, que se realiza com lentidão em alguns municípios. Assim aos poucos a cultura vai voltando a sua tradicional área de cultivo, especialmente o irrigado, que registra uma área de 770 861 ha, menor em apenas 0,14% da que foi plantada na safra/87, isto deve-se à reação verificada nas Microrregiões Homogêneas de Lagoa dos Patos e Vale do Jacuí, enquanto na de Campanha ainda ocorre uma desaceleração em sua área de plantio. Quanto ao sequeiro é previsto uma área de 31 883 ha.

Na Região Centro-Oeste a área prevista é de 2 096 638 ha, maior em 1,21%.

No Mato Grosso do Sul é estimado uma área de 275 000 ha, maior em 10,00%, conforme novas informações de municípios produtores, desse total 244 006 ha corresponde ao cultivo de sequeiro, 27 253 ha ao irrigado e 3 741 ha ao de várzeas. Nas lavouras de sequeiro a fase predominante é a de plantio e o irrigado e o de várzea apresentam um retardamento, devido às chuvas frequentes nas Regiões de Nova Andradina, Fátima do Sul e Dourados e nesta região que engloba os Municípios de Doura

dos, Itaporã, Douradina, Rio Brilhante e Maracaju e após novos levantamentos, constatou-se que está havendo pouca procura de sementes certificadas, concluindo-se que as sementes utilizadas não são de boa procedência, o que deverá comprometer os rendimentos.

Para o Mato Grosso a área prevista é idêntica à do mês anterior, ou seja, 662 638 ha, calculando-se que toda área já esteja preparada e aproximadamente 60% já estejam plantados. Verifica-se que em várias regiões do Estado a rede bancária não aceitou financiar o custeio de lavouras onde anteriormente ocorreram casos de PROAGRO, diminuindo com isso a área plantada nesta safra, e também de uma maneira generalizada no Estado, ocorre atraso na liberação do custeio tanto da 1ª parcela, quanto da 2ª, atrasando dessa forma o plantio. A qualidade do produto colhido no Estado vem caindo ano após ano, pois o arroz é uma cultura de abertura de áreas, pouco cuidada e plantada com variedades pouco indicadas, como as que vem sendo utilizadas, que são: IAC-47, IAC-25 e CUIABANA. Em alguns municípios verificou-se, em pequena escala, a presença de "gafanhoto" e a "cigarrinha das pastagens". Em alguns municípios ocorreram o replantio, seja por falta de chuvas, como por excesso. E finalmente, quanto à produtividade esta deverá sofrer a influência da dificuldade da aquisição de adubo, seja pelo preço alto como pela dificuldade de crédito.

Em Goiás a área estimada é de 1 150 000 ha, igual à do mês anterior. As condições climáticas têm sido favoráveis aos trabalhos de preparo do solo e plantio. Quanto ao financiamento, muito embora o volume de crédito concedido e a área atendida tenha superado largamente o montante do ano passado para o mesmo período, ainda existe agricultores aguardando liberação de financiamento para dar início aos trabalhos de campo, principalmente os pequenos e médios produtores, que não tem recebido os recursos nesta fase indispensável.

No Distrito Federal a área prevista é de 9 000 ha, a mesma do mês anterior e somente 10% desta área já foi plantada, o que é normal, pois a variedade IAC-47, de ciclo longo, deve ser plantada no final deste mês e início de dezembro, já para a variedade IAC-25, o seu plantio encontra-se atrasado, em virtude das fortes chuvas que vem ocorrendo.

4. BATATA-INGLESA - 1ª safra

É prognosticada neste mês, uma área de 104 314 ha, contra 102 237 ha do mês anterior (+2,03%). Dito acréscimo decorre de alterações de +2,85% verificados na Região Sul, -0,10% na Sudeste, enquanto na Centro-Oeste não houve alteração, já que seu único informante, o Distrito Federal, fixou-se em 55 ha.

Na Sudeste, o prognóstico determina neste mês 28 230 ha, enquanto no mês anterior ele era de 28 257 ha. A Unidade da Federação determinante deste decréscimo é o Espírito Santo, onde a área passa de 773 para 746 ha (-3,49%) em função do redimensionamento da área no Município de Conceição do Castelo. O produto colhido na 1ª safra de 1987, apresentou boa qualidade, tendo como consequência, boa aceitação no mercado. Isto poderá determinar um acréscimo de área, nas informações futuras. As demais Unidades da Federação desta Região mantiveram os dados de outubro.

Na Região Sul o acréscimo de 2,85% no prognóstico da área, levando-a de 73 925 para 76 029 ha, é determinado por modificações ocorridas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, permanecendo o Paraná nos níveis do mês passado. Neste Estado, as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais. Saliu-se que áreas localizadas nas regiões de Curitiba, Guarapuava e do Norte Velho, onde as lavouras foram implantadas mais cedo, encontram-se em amadurecimento avançado. As condições do tempo tem sido favoráveis ao melhor desenvolvimento.

Santa Catarina, com uma área de 14 553 ha, onde 90% já teve o seu plantio concluído, mostra um acréscimo de 3,95%, devido a reavaliações feitas pelas COMEAs.

No Rio Grande do Sul, a batata vem confirmando seu crescimento de área para a próxima safra, acusando, neste mês, um aumento de 5,36% na intenção de plantio, determinando um prognóstico de 30 476 ha.

Isto vem demonstrar o interesse do agricultor em produzir para seu próprio abastecimento, ao mesmo tempo em que se verifica um crescente interesse na produção de batata-semente fiscalizada e certificada.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

A área destinada à colheita para a próxima safra na Região Centro-sul está estimada em 2 759 173 ha, maior 0,44% que a informada em outubro.

A Região Centro-Oeste confirma o último prognóstico, devendo colher 209 463 ha.

A Região Sudeste apresenta aumento de 0,53%, atingindo 2 311 318 ha, em decorrência do acréscimo de 31,92% no Espírito Santo, que agora prevê colheita em 50 205 ha, aumento este devido às informações dos Municípios de Conceição da Barra, Pedro Canário e Pinheiro, que não haviam informado em outubro. Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, mantêm suas estimativas.

A Região Sul prevê pequena queda de 0,05% (238 392 ha), em função do decréscimo de áreas ocorrido no Rio Grande do Sul, de 0,32%, estando a área destinada à colheita estimada em 38 392 ha, devido a reavaliações. Somente duas Microrregiões Homogêneas não registram o cultivo da cana-de-açúcar para fins industriais: Litoral Oriental da Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim.

6. CEBOLA

O prognóstico para a cultura nas Regiões Sudeste e Sul para a safra de 88, atinge uma área de 58 366 ha, menor 1,02% quando comparada ao mês anterior.

A Região Sudeste informa uma área de 15 588 ha a mesma prevista no mês passado, enquanto a Região Sul alterou para 42 778 ha, representando um decréscimo de 1,38%.

O Rio Grande do Sul informa para este mês uma área de 16 603 ha, menor 3,48% que a informada no mês anterior. A cultura encaminha-se para a sua colheita com boa possibilidade de produção. Resta saber como se comportará sua comercialização, que na safra anterior não agradou, a nível de produtor.

7. FEIJÃO (em grão) 1ª safra

O 2º prognóstico de área plantada ou a plantar, no Centro-Sul para 1988, demonstra que em relação à informação de outubro houve um decréscimo de 0,61%, situando-se agora em 1 635 027 ha. Esta diminuição foi ocasionada por alterações observadas no Sudeste (-1,05%) e Sul (-0,45%). Os dados da Região Centro-Oeste permanecem inalterados.

Em Minas Gerais, a área plantada é de 237 532 ha, inferior 1,26% à prognosticada em outubro. Porém, em face aos preços compensadores, este é um dos poucos produtos que poderão expandir sua área nesta safra.

A área a plantar com a leguminosa, no Espírito Santo, acusa em relação a outubro uma diminuição de 4,56%, ou seja, passou de 42 799 ha para 40 849 ha, calcula-se que 90% desta área já estão plantados. Entretanto, a estiagem que atingiu de forma generalizada o Estado, afetou em particular o feijão, paralisando a iniciativa de novos plantios.

A perda de 1,82% na área plantada em Santa Catarina, decrescendo para 270 000 ha, deve-se a vendas, chuvas de granizo e falta de sementes certificadas. A região mais atingida foi o oeste do Estado, onde não foi possível o replantio.

O Rio Grande do Sul informa que, a área plantada é de 159 589 ha (-0,06%). As condições de lavoura tem sido boas para o ciclo da planta, com exceção da região do Alto Uruguai, no Município de Frederico Westphalen e circunvizinhos, onde no início deste mês foram registradas chuvas fortes e granizo acompanhado de ventos, que trarão alguns prejuízos às lavouras de feijão, entretanto, no momento, ainda não se tem condições de dimensionar esses danos.

8. FUMO (em folha)

O prognóstico para a safra de 1988, no Centro-sul, quando comparado ao de outubro apresenta um acréscimo na área plantada ou a plantar de 3,68%, atingindo agora 228 483 ha.

As estimativas de área para as Regiões Sudeste (6 311 ha) e Centro-Oeste (569 ha) permaneceram inalteradas.

Na Região Sul houve um aumento de 3,79% na área, atingindo agora 221 603 ha. Dos Estados informantes, o Paraná não apresentou alterações, mantendo a expectativa de plantio do mês anterior (23 000 ha). Em Santa Catarina, a área de 96 000 ha está acrescida em 1,05%, como consequência do bom preço garantido para o produto. As condições climáticas voltaram a se normalizar e a colheita da variedade de amarelinho já foi iniciada. Deve ser ressaltado, que na Região Oeste do Estado houve uma perda de 272 ha em função dos fortes ventos e chuvas de granizo.

O Rio Grande do Sul apresenta um incremento de 7,44% na área, passando agora a 102 603 ha. Embora tenha ocorrido este acréscimo, deve ser registrado, no entanto, que em relação à safra passada esta área prevista, neste mês, é menor em 3,68%.

Com relação às condições climáticas, recentemente foi verificada a ocorrência de granizo na região fumicultora, onde foram atingidas 4 000 propriedades com prejuízos, até o momento, não dimensionados.

9. MAMONA

O prognóstico a nível de Grandes Regiões, comparativamente, com o mês anterior, mantém-se inalterado, estima-se uma área plantada ou a plantar de 31 544 ha.

O Estado de Minas Gerais informa que a cultura passa por freqüentes oscilações na estimativa de área plantada ou a plantar, motivadas pelo comportamento de preços no mercado. Espera-se, entretanto, a manutenção dos níveis de colheita da safra passada.

São Paulo esclarece não existir, no momento, condições de se proceder a uma avaliação mais precisa quanto à área da cultura para 1988, dado o período mais elástico para a execução do plantio.

No Paraná, toda a área prevista para a safra 87/88 já se encontra plantada e, as últimas informações de campo ratificam a estimativa inicial da área, ou seja, de que no ano de 1988 deverão se apresentar para a colheita de 10 000 ha.

As condições de tempo verificadas ao longo de novembro, foram favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras, cujo aspecto geral é muito bom.

A cultura da mamona na sua totalidade se encontra no estágio de desenvolvimento vegetativo tanto nas áreas de rebrota como nas áreas recentemente plantadas.

A única prática agrícola desenvolvida junto às áreas de mamona foram as "capinas", objetivando eliminar a concorrência das plantas invasoras.

No Mato Grosso do Sul, as condições climáticas vigentes no período, ou seja, as chuvas copiosas com temperatura elevada, propiciam um bom desempenho das lavouras instaladas.

10. MANDIOCA

A área plantada e destinada à colheita em 1988 é prognosticada, neste mês, para o Centro-sul e Rondônia, em 573 737 ha, maior 0,14% que a informada em outubro (572 963 ha). Dito acréscimo decorre de aumento de área verificado no Rio Grande do Sul, embora no Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, as informações dão conta de decréscimos.

Em Rondônia, a expectativa é de uma área igual à estabelecida em outubro (27 420 ha).

Na Região Sudeste, onde são focalizados Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, as informações determinam uma área de 167 638 ha, contra 167 639 prognosticados no mês passado. O decréscimo de 1 ha verificou-se no Espírito Santo, já que as demais Unidades da Federação mantiveram os dados informados anteriormente. O Município de Guaçuí, no Espírito Santo, mostra que a área a ser colhida na próxima safra, passa de 125 para 30 ha, enquanto em Presidente Kennedy sobe de 735 para 829 ha. Deve-se ressaltar, que os baixos preços que o produtor vem obtendo e as altas taxas de juros, determinarão uma redução na área a ser plantada em 1988, reduzindo, forçosamente a disponibilidade do produto em 1989.

A Região Sul mostra um acréscimo de 0,25%, relativamente ao que foi informado em outubro, determinando, por enquanto, uma área de 305 676 ha.

O Paraná apresenta uma queda de 1,11%, indo de 90 000 para 89 000 ha. As lavouras já estão todas implantadas, mostrando um bom desenvolvimento vegetativo, favorecidas pela regularidade das chuvas em todo o Estado. As capinas têm sido uma constante, devido a grande infestação de plantas invasoras.

Em Santa Catarina, o clima ainda não se estabilizou, prejudicando a operação de plantio. As lavouras já implantadas tem o seu desenvolvimento vegetativo prejudicado, ocorrendo ainda o surgimento de moléstias. A área tende a diminuir também, pelos preços desestimulantes, além da venda de farinha dos estoques do Governo a preços baixos, representando uma concorrência desigual com os fabricantes de farinha, comprimindo por extensão, os preços dos produtores de raízes. A área passa a ser prognosticada neste mês, em 78 000 ha (-2,50%).

No Rio Grande do Sul, as correções levam a uma área de 138 676 ha, maior 2,80% que a apresentada em outubro.

Para o Centro-Oeste, a área permanece em 73 003 ha, já que nenhuma das Unidades da Federação daquela Região (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal) alterou o que foi prognosticado mês passado, para a próxima safra.

11. MILHO (em grão)

A área plantada ou a plantar para Rondônia e Centro-sul está estimada 9 637 030 ha, menor 0,53% que a informada em outubro.

No Estado de Rondônia, não houve alteração em relação ao primeiro prognóstico, sendo a área de 116 751 ha.

A Região Sudeste, apresenta decréscimo de 0,64%, em função das alterações ocorridas em Minas Gerais e Espírito Santo. Os Estados do Rio de Janeiro (35 929 ha) e São Paulo (1 323 000 ha), mantêm suas estimativas.

Em Minas Gerais, que apresentou decréscimo de 0,88% (1 532 123 ha), acredita-se que dificilmente se repetirá a expansão da safra passada, e ao contrário, existem fartos indícios de redução, visto o fraco desempenho de preços, os altos custos e escassez do crédito rural. Além disto, a compra de sementes e adubos acha-se bastante reduzida, devendo interferir na futuras produtividade e indicando menor interesse dos produtores pela cultura.

No Espírito Santo, estima-se que 80% da área prevista já esteja plantada, o que já é um indicativo de que a cultura não deverá se expandir muito além dos 114 336 ha, menor 4,84% que a prevista em outubro. Todavia, com a estiagem ocorrida no Estado, há a perspectiva de que sejam feitos alguns plantios tardios, visto que atualmente, as condições climáticas estão favoráveis.

Na Região Sul, que prognostica área de 4 883 867 ha (-1,26%), apenas Santa Catarina conservou área prevista em outubro, que é de 988 000 ha.

No Estado do Paraná, as indicações atualmente disponíveis situam a área em 2 150 000 ha, dos quais

cerca de 80% já se encontram plantados (-2,27%). No entanto, existe uma tendência de que a área deverá se definir ainda abaixo deste referencial, o que será melhor avaliado no próximo mês. As lavouras já implantadas apresentam-se nos seguintes estágios de desenvolvimento: germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (75%), floração (12%) e frutificação (3%). As condições climáticas, com chuvas alternadas com dias ensolarados, têm-se mostrado benéficas ao desenvolvimento das plantas. Em compensação a proliferação de ervas daninhas tem sido muito acentuada, obrigando a constantes capinás.

No Rio Grande do Sul, prossegue a escalada descendente do cultivo do milho. Na maioria das Microrregiões Homogêneas (MRH) verifica-se uma queda de área, inclusive, nas regiões coloniais, onde existia forte estabilidade. As únicas exceções até o momento são as MRHs de Campanha e Lagoa dos Patos, que apresentam tendência de crescimento. Com isso, a área neste mês situa-se em 1 745 867 ha, significando queda de 0,71% em relação ao previsto em outubro e de 11,27% em relação à safra passada. Além do reflexo negativo devido à má comercialização do milho na última safra, sendo tido pela avicultura, esta não atravessa situação favorável, havendo perspectivas de desaquecimento do setor ao longo do ano que se aproxima.

Na Região Centro-Oeste, que prevê plantio em 1 631 024 ha (+1,87%), apenas Mato Grosso do Sul alterou sua estimativa. A área plantada ou a plantar, expandiu-se em 30 000 ha (+15,00%), atingindo 230 000 ha. Esta variação é resultante dos levantamentos efetuados nos Municípios de Coxim, Aral Moreira e Ponta Porã. As atividades de preparo do solo e plantio prosseguem de forma lenta neste mês, pois os níveis pluviométricos em algumas regiões (Campo Grande, Sidrolândia, São Gabriel do Oeste e Terenos) têm castigado duramente o produtor com fortes chuvas e ventos acima das velocidades normais, prevendo-se em alguns casos, a necessidade de replantio.

12. SOJA (em grão)

A segunda avaliação da área plantada ou a plantar de soja na Região Centro-Sul apresenta um acréscimo de 0,57% atingindo 10 238 124 ha.

Em relação às Regiões, a Centro-Oeste manteve a estimativa de 3 314 632 ha informadas em outubro.

A Região Sudeste apresenta um acréscimo de 1,33%, alcançando agora 961 681 ha. Este incremento é consequência de um ajuste na área de 2,83% verificado em Minas Gerais. Isto ocorreu devido à expectativa de manutenção das condições favoráveis de mercado vigentes no que diz respeito a preços e demanda.

Na Região Sul verifica-se um aumento de 0,77% na área que, no momento, está estimada em 5 961 811 ha. O Paraná com 2 100 000 ha não apresenta alterações.

Em Santa Catarina, a estimativa da área plantada apresenta um acréscimo de 2,49%, passando a 412 000 ha. Este aumento é explicado principalmente pela substituição de áreas anteriormente ocupadas com milho, como também, o plantio deste produto em áreas perdidas de feijão.

No Rio Grande do Sul a exceção da Microrregião Lagoa Mirim que apresenta um ligeiro decréscimo o quadro da cultura no Estado é otimista.

Em relação à informação de outubro, houve um aumento de 1,03% na estimativa da área a ser cultivada, que agora é de 3 449 811 ha. Este crescimento ocorreu em virtude da ocupação de áreas anteriormente cultivadas com milho. As condições climáticas, no momento, são completamente favoráveis ao desempenho da cultura o que, aliada à disponibilidade de insumos para atendimento às necessidades dos agricultores representam fatores positivos para uma boa safra.

13. TOMATE

A área prevista no Centro-sul este mês é de 33 777 ha, maior em 0,72% do que a estimada em outubro.

Para a Região Sudeste é estimada uma área plantada de 25 891 ha, maior em 0,09%.

Em Minas Gerais, espera-se uma área plantada de 4 000 ha que vem se mantendo nos últimos anos, pois para esta safra não existe nenhum fator que justifique expectativas de mudanças na área.

No Espírito Santo, observa-se um ligeiro acréscimo de 1,67%, decorrente de ajustamento afetado em alguns Municípios produtores, assim a área prevista é de 1 342 ha.

Para o Rio de Janeiro, a estimativa é idêntica à do mês anterior, ou seja 2 841 ha.

Em São Paulo, a área de plantio prevista é de 17 708 ha, igual à do mês anterior, mas provavelmente esta área sofrerá modificações, pois a colheita das variedades de mesa se estendem até o final do ano.

Na Região Sul, a área prevista é de 5 397 ha, maior em 4,27%.

No Paraná, a área permanece inalterada, ou seja, 970 ha. Os trabalhos de transplante das mudas para os locais definitivos, encaminham-se para o final, calculando-se que 95% da área prevista já tenham sido transplantados, devendo o restante ser efetivado ainda na primeira quinzena de dezembro, e os estágios por que passa a cultura são: desenvolvimento vegetativo (55%), formação dos frutos (25%) e maturação (20%). As plantas transplantadas mais cedo já estão sendo colhidas, com uma área colhida até o momento de 80 ha, proporcionando uma produção de 3 360 t. O produto que vem sendo colhido neste início de safra é considerado como de boa qualidade, sendo a maior parte da produção classificando-se como Extra A, e os preços recebidos pelos produtores neste mês oscilaram com maior frequência entre Cz\$ 290,00/350,00 a caixa de 27 kg. No período compreendido entre os meses de dezembro e fevereiro as atividades de colheita deverão ser bastante intensas.

Em Santa Catarina registra-se um aumento de 9,80% na área, que passa agora a ser prevista em 1 647 ha, devido ao bom preço alcançado pelo produto.

No Rio Grande do Sul a área prevista é de 2 780 ha, maior em 2,73%, com a tendência de permanecer em seu patamar tradicional de cultivo.

E por fim, para a Região Centro-Oeste é estimada uma área de 2 489 ha, igual à anterior. Todas as Unidades da Federação componentes dessa região não apresentaram modificações em suas estimativas, assim temos para o Mato Grosso do Sul uma área de 140 ha; Mato Grosso 79 ha; Goiás 2 050 ha; e Distrito Federal 220 ha.